

## **Estimativa da idade do butiazeiro: uma demanda pública para a conservação *in situ***

Marene Machado Marchi<sup>1</sup>; Claudete Clarice Mistura<sup>2</sup>; Rosa Lía Barbieri<sup>3</sup>

<sup>1,2</sup>Fapeg/Funbio. <sup>3</sup>Embrapa Clima Temperado. \*E-mail da autora apresentadora: marene.marchi@gmail.com

O butiazeiro é o nome dado à palmeira do gênero *Butia*. No município de Giruá, no Rio Grande do Sul, *Butia yatay* faz parte da cultura local e dos municípios que o cercam. Os frutos, as folhas e os coquinhos estão presentes no artesanato, na culinária e nas canções da tradicional Feira do Butiá que ocorre anualmente. Historicamente seus campos estavam cobertos de palmeiras, formando os butiazais que foram descritos por viajantes que percorreram a região no século XIX, como Auguste de Saint-Hilaire (1816-1822). Atualmente os butiazais foram substituídos pelo monocultivo de espécies exóticas, como a soja, e se encontram ameaçados de extinção. Hoje os butiazeiros são cultivados nos quintais, se encontram ao longo dos caminhos e da velha ferrovia que passa pela cidade. Dos antigos butiazais restou somente um remanescente (o Vale dos Butiazais), com cerca de 100 indivíduos adultos, conservado em uma pequena propriedade privada, onde junto ao campo nativo se desenvolve a pecuária e o extrativismo do butiá. Mas há quantos anos estes butiazeiros estão nos campos? Essa foi a demanda da prefeitura que quer conservar esta riqueza ambiental e cultural da região. As palmeiras não possuem câmbio secundário, não formam os anéis de crescimento, que permitem a determinação da idade das árvores pelo seu tronco (dendrocronologia). Com o objetivo de estimar a idade de um butiazeiro foi utilizada a técnica descrita por Geymonat & Rocha (2009), onde são contadas as cicatrizes deixadas pelos pecíolos das folhas no estipe. A ordem de crescimento das folhas segue uma linha quase perpendicular ao estipe de forma helicoidal em torno a esta. Se formam marcas em torno do estipe em forma de anéis incompletos e levemente inclinados com respeito ao eixo vertical. Tendo em conta que cada fileira de marcas representa aproximadamente um ano de idade, se pode estimar a idade dos exemplares mais velhos. Utilizando esta técnica foi realizada a contagem das cicatrizes em um butiazeiro com aproximadamente 8 metros de altura e com poucas cicatrizes no estipe. Foi feita a contagem das cicatrizes em 1 metro de estipe, onde foi contado 68 anos. Posteriormente foi feito o cálculo proporcional do comprimento total, 8 metros. O resultado obtido foi que este butiazeiro tem 544 anos, mas como é uma estimativa da idade podemos dizer que a idade aproximada está entre 400 e 500 anos. A longevidade da espécie, confirma a importância do Vale dos Butiazais em Giruá, como um remanescente com indivíduos que já estavam nos campos na época em que os primeiros europeus chegaram no continente sul-americano.

**Palavras-chave:** *Butia yatay*; Políticas Públicas; Pampa.

**Agradecimentos:** ao Funbio/GEF Terrestre; CPFL; Fapeg; CNPq.